



JOVENS PARA A POLÍTICA: UM ESTUDO DOS VEREADORES ELEITOS ATÉ OS 39 ANOS DE IDADE NAS CAPITALS BRASILEIRAS (2020).

Thais Souza Do Rosario¹
Claudio André De Souza²

RESUMO

Nas últimas eleições, houve uma taxa significativa de renovação parlamentar nas capitais brasileiras, o que tornou importante compreender como são as carreiras e trajetórias políticas desses eleitos, que são considerados "jovens para a política", com até 39 anos de idade. Para esta pesquisa, foi realizado um estudo sobre a literatura que aborda o conceito de representação política, com foco nos aspectos normativos que envolve a relação entre representantes e representados. Essa pesquisa teve como objetivo analisar os vereadores das capitais brasileiras, com foco no histórico político e experiência em cargos públicos; na análise de variáveis como sexo, cor/raça, escolaridade, idade e patrimônio financeiro; a importância das disputas eleitorais anteriores para a vitória nas eleições; e entendendo que os partidos políticos estão diretamente ligados à representação, investigamos quais partidos políticos elegeram candidatos "jovens" nas eleições municipais de 2020. Dos 160 eleitos em 2020, identificando um perfil majoritário é de parlamentares homens, brancos, com ensino superior completo concluído, de faixa etária entre 31-39 anos de idade. Indicando uma falta de representatividade entre os representantes e os representados nas capitais brasileiras.

Palavras-chave: democracia; vereadores; jovens; representação.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Malês, Discente, rosarithais@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Malês, Docente, claudioandre@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O termo "representação política" tem sua origem no latim *repraesentare*, que significa trazer algo previamente ausente à presença. A representação política moderna enfrenta o desafio de tornar presente algo que está ausente. Ao longo da história, a relação entre democracia e representação evoluiu na busca por conciliar a participação popular com a legitimidade dos representantes eleitos. Atualmente, o desafio é encontrar uma forma de representação que seja mais inclinada às vontades dos governados, tornando o representante mais responsivo e verdadeiramente representativo. Essa pesquisa analisou o perfil de carreira política dos vereadores jovens eleitos em 2020 nas 26 capitais brasileiras. Foram estudados aproximadamente 160 parlamentares, buscando compreender suas trajetórias e níveis de experiência na política. Compreender o perfil de carreira política dos vereadores é fundamental para entender a dinâmica e as características presentes nas capitais. Esses representantes têm responsabilidades legislativas e de fiscalização do poder executivo em suas cidades. Portanto, compreender esses perfis é essencial para identificar as abordagens e concepções que influenciam as tomadas de decisões políticas nas câmaras municipais e também analisar sua eficácia na formulação e implementação de políticas públicas, bem como identificar possíveis obstáculos enfrentados por eles no exercício de seus mandatos. Essa análise também nos permite entender os fatores que impulsionam ou dificultam a entrada desses jovens na política.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, utilizamos a análise do conteúdo para investigar o desenvolvimento dos vereadores eleitos em 2020 nas capitais brasileiras. Iniciamos com a leitura de bibliografia para embasar a metodologia, selecionamos os vereadores eleitos com até 39 anos que se elegeram pela primeira vez em 2020, e montamos uma planilha com informações básicas sobre eles. Após tentativas frustradas de realizar entrevistas, por falta de colaboração da outra parte, modificamos nossa estratégia e criamos outros bancos de dados para obter os dados necessários. Construímos uma planilha mapeando os políticos, eleitos em 2020, que postularam nas eleições de 2022, para quais cargos e os resultados. Outra planilha que mapeia tentativas prévias de se eleger e, observando a trajetória até se elegerem em 2020, por fim, uma planilha com a situação atual desses políticos em setembro de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa pesquisa investigamos o perfil dos "jovens" vereadores eleitos em 2020 em todas as capitais brasileiras, com até 39 anos de idade. Entendendo que a carreira política ela tem um início mais tardio, e isso é mostrado não só as estatísticas do perfil de candidatura dos políticos em geral que o site do TSE disponibiliza, mas também no banco de dados de nossa pesquisa que de forma específica investiga a vereança jovem das capitais brasileiras que se elegeram pela primeira vez, em que só encontramos vereadores, segundo a base do TSE, a partir dos 19 anos de idade, e a quantidade de legislaturas só começa a ficar significativa entre a faixa etária dos 36 anos aos 39 anos de idade. Quando entendemos que há uma passagem entre uma experiência de vereança jovem, para de fato o quadro de idades que representa os vereadores do Brasil. O ano de 2020 foi um ano de eleições qual apresentou uma taxa significativa de renovação parlamentar, assim como nas últimas eleições. Nosso trabalho se propõe a investigar o perfil e trajetória da vereança jovem, que foi eleita em primeiro mandato no ano de 2020. Visando entender as questões relacionados à carreira política desses parlamentares eleitos em 2020.. Em um primeiro momento



da pesquisa, foi realizada a leitura de bibliografia, com o objetivo de construir base de referencial teórico e para compreender mais sobre os conceitos de: Democracia, Representação, Eleições, Legislativo, Carreira Política e Vereadores. Conceitos que nos fez entender mais o funcionamento desse universo político. Em um segundo momento, fizemos um levantamento por meio do site do TSE (<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/2020>), com informações básicas dos parlamentares, sua região, capital, nome do vereador, seu partido, gênero, idade, cor/raça, estado civil, etc. Tentamos por meses executar uma das etapas da pesquisa, a entrevista com os vereadores. Entretanto, devido às demandas de um ano eleitoral, juntamente com a falta de colaboração da outra parte, em sua maioria, a estratégia do survey teve que ser substituída. Dos 160 eleitos em 2020, O Nordeste e Norte foram os que mais elegeram, com predominância do partido de esquerda PT e PSOL. Identificando um perfil majoritário é de parlamentares homens, brancos, com ensino superior completo concluído, de faixa etária entre 31-39 anos de idade.

Ao mapearmos quais desses eleitos postularam para as eleições de 2022, um indicativo de ambição progressiva, o cenário só muda em relação a região que mais elegeu, onde o nordeste deixa de representar o primeiro lugar, para ser o penúltimo, elegendo apenas 2, dos 24 eleitos em 2022. Mas o perfil majoritário tanto dos postulantes, quanto dos eleitos neste ano permanece masculino, branco, de faixa etária dos 31 a 39 anos.

No mapeamento de experiência, observada pelas tentativas de se elegerem, antes de 2020. Assim como na investigação do total de vezes que postularam, percebemos um percentual nada significativo nas eleições anteriores ao ano em que se elegeram, sendo o ano com quantidade de tentativa mais expressivo sendo o ano de 2016, representando apenas 24%.

No último mapeamento, um levantamento da situação atual (setembro de 2023) dos políticos. Identificamos que de 160 eleitos em 2020, 124 ainda estão atuando como vereadores, 14 estão atuando como Deputados(as) Estaduais, 10 como Deputados(as) Federais. 7 migraram para o Executivo, enquanto 5 tiveram seus mandatos cassados ou foram presos.

CONCLUSÕES

Mesmo que, segundo o IBGE, a população brasileira sendo constituída majoritariamente por pessoas negras,, representam pessoas que se autodeclararam como pardos e pretos, e mesmo com algumas medidas de incentivo, em relação à participação feminina na política, sendo implantadas, como determina o TSE, o que observamos ao final da pesquisa, é que a representação nas câmaras municipais das capitais brasileiras juntas foram constituídas por homens, com faixa etária de 30 a 39 anos, com ensino superior concluído e que se autodeclararam brancos. Indicando uma falta de representatividade entre os representantes e os representados. Enquanto no quesito ambição e experiência. O baixo percentual de tentativas para se elegerem em eleições anteriores a de 2020, pode indicar que o início da profissionalização da carreira política, da maioria tenha iniciado a partir do momento que se elegeram pela primeira vez. Como só tivemos as eleições de 2022 para observar, o tipo de ambição que identificamos foi majoritariamente estático, enquanto uma menor parte, indicou uma ambição progressiva. Na tentativa e alguns na conquista de chegar a um cargo hierarquicamente maior.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à Unilab, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo financiamento necessário para essa pesquisa, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação



Científica (Pibic) da Unilab. Assim como agradeço a meu orientador Claudio André Souza por me possibilitar essa oportunidade de crescimento através dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

AFLALO, H. M. Representação e Representatividade. In: Dantas, Humberto. Ciência política e políticas de educação: conceitos e referências [recurso eletrônico] / Humberto Dantas ... [et al.]. - Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2021.

CARDOSO, V. A. A invenção e as reinvenções da democracia. In: MENDONÇA, R. F.; CUNHA, E. S. M. Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias, instituições e questões transversais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

DANTAS, Humberto. Democracia. In: Dicionário das eleições. D546 [et al.] - Curitiba: Juruá, 2020.

LIMA, Rafael Nachtigall. Vereadores candidatos nas eleições para deputado no Rio Grande do Sul (2002-2010): ambição política, resultados e continuidade da carreira. 2013. 218f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

SOUZA, Claudio André. Representação política. In: Dicionário das eleições. D546 [et al.] - Curitiba: Juruá, 2020.

ALMEIDA, Debora Rezende. Representação além das eleições. Repensando as fronteiras entre Estado e sociedade. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.